

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 MAIO 2007

BOAS PERSPECTIVAS PARA O MILHO E QUEBRA ACENTUADA DE PRODUTIVIDADE NOS POMARES DE CEREJA

As previsões agrícolas, em 31 de Maio, apontam para o decréscimo das produtividades dos cereais praganosos. As sementeiras de Primavera decorreram em boas condições, registando-se um aumento das áreas de milho e das culturas industriais. Nos pomares, assinala-se a considerável quebra da produtividade das cerejeiras.

O mês de Maio caracterizou-se pela continuação de grande instabilidade meteorológica, alternando dias de céu limpo com outros de muita nebulosidade com ocorrência de precipitação, muitas vezes, sob a forma de granizo e acompanhada de trovoadas. O vento soprou em geral forte e as temperaturas, apesar de se situarem ligeiramente acima dos valores médios, registaram grandes amplitudes, com acentuado arrefecimento nocturno.

Este quadro meteorológico, de um modo geral, não foi prejudicial para o desenvolvimento das culturas instaladas e permitiu a normal realização dos trabalhos de Primavera, designadamente as sementeiras e as colheitas das forragens. No entanto, a queda de granizo e as geadas provocaram, à semelhança do mês anterior, prejuízos pontuais nos pomares, vinhas e hortícolas. Também as temperaturas amenas e o tempo encoberto e húmido proporcionaram as condições para o aparecimento de doenças criptogâmicas, principalmente na vinha e batata.

Superfície de milho: condições meteorológicas favoráveis e boas perspectivas de mercado invertem a tendência de decréscimo dos últimos anos

As sementeiras de Primavera decorreram em boas condições, apresentando os povoamentos germinações uniformes e grande homogeneidade. A superfície de milho é superior à do ano anterior. Este aumento, cerca de 15% no milho de regadio, justifica-se pelas condições meteorológicas favoráveis e pelo aumento da cotação no mercado mundial. Para o arroz não se perspectivam alterações de área face ao ano anterior.

Manutenção da superfície de batata de regadio

As plantações da batata em regime de regadio decorreram com normalidade, não se perspectivando alterações de área, face ao ano anterior.

Aumento da superfície de tomate e girassol

A indústria de transformação de tomate é uma das mais competitivas de Portugal. De facto, o tomate para indústria é a principal produção horto-industrial, com 10 unidades industriais de transformação, cerca de 600 produtores agrupados em 30 organizações e ocupando uma superfície de 13 mil hectares de regadio. A qualidade da produção nacional, fruto das excelentes condições edafo-climáticas, aliada à total mecanização do processo e ao incremento da dimensão das explorações daí decorrente, contribuíram para o desenvolvimento do sector. No entanto, devido à proposta de Bruxelas de desligamento total das ajudas, efectuada no âmbito da reforma da Organização Comum dos Mercados dos produtos hortícolas e frutícolas, a indústria de transformação de tomate encontra-se perante um novo desafio. Este facto parece não afectar a confiança dos produtores, uma vez que as actuais previsões apontam para um aumento de 5% na superfície de tomate, face a 2006.

Para o girassol, em consequência da entrada em funcionamento de unidades de produção de biodiesel, o aumento de área será na ordem dos 15%, face ao ano anterior.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Arroz	25	26	26	22	24	24	98	100
Milho de sequeiro	13	12	12	10	10	10	85	100
Milho de regadio	127	128	125	99	89	103	90	115
BATATA								
Batata de regadio	37	35	35	30	30	30	90	100
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	12	12	14	14	12	13	101	105
Girassol	38	37	28	7	5	6	27	115

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividades dos cereais de Outono-Inverno inferiores às da campanha passada

O prolongado encharcamento a que os solos estiveram sujeitos e as elevadas temperaturas ocorridas no início da Primavera condicionaram os rendimentos unitários das culturas cerealíferas, prevendo-se assim quebras que variam entre os 10% para o trigo mole, trigo duro, tritcale e cevada e os 15% para a aveia. De salientar ainda que as chuvas de Maio contribuíram para o ressurgimento de algumas infestantes e que a queda de granizo e o vento forte provocaram, em alguns locais, acama das searas.

Manutenção da produtividade da batata

A batata de sequeiro, apesar de alguns ataques de míldio, apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, prevendo-se a manutenção da produtividade, face ao ano anterior. De referir que nas colheitas já efectuadas, os tubérculos apresentam bons calibres.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2007** (Média)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Trigo mole	2 027	1 199	1 648	666	2 329	2 095	133	90
Trigo duro	1 737	787	1 543	559	2 238	2 014	147	90
Triticale	1 489	839	1 397	403	1 696	1 525	131	90
Cevada	1 787	1 133	1 651	765	2 108	1 900	128	90
Centeio	1 024	888	953	779	1 143	1 143	119	100
Aveia	1 076	721	1 099	469	1 263	1 075	116	85
BATATA								
Batata de sequeiro	8 865	8 985	11 821	8 319	9 151	9151	97	100
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	3 399	2 365	2 584	2 464	2 218	1 331	51	60
Pêssego	8 983	8 777	8 201	7 909	8 304	8 304	98	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Mau ano de cereja

Os pomares de pomóideas apresentaram um bom vingamento dos frutos o que poderá indiciar uma boa produção, caso não ocorram grandes problemas fitossanitários. Em contrapartida, para as prunóideas as baixas temperaturas durante a fase de polinização, registadas em algumas regiões, condicionaram o vingamento dos frutos. Para a cereja acresce ainda o facto das chuvas de Maio terem originado podridões e fendilhamento dos frutos, principalmente nas variáveis precoces, prevendo-se assim um decréscimo de 40%, face à produção de 2006.

Relativamente aos pessegueiros o vingamento dos frutos foi menos afectado, pelo que não se perspectivam grandes alterações face ao ano anterior.

Climatologia em Maio de 2007

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores inferiores ou próximos dos normais para a época em todo o território, excepto no Nordeste de Trás-os-Montes onde foram superiores.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2007

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	15,4	14,7	16,8	14,7	83,0	33,4	7,6	42,0
Desvio da normal	0,8	1,2	2,1	-0,8	11,6	7,0	-15,1	19,7
A Sul do Tejo								
Valor verificado	18,0	17,1	20,1	16,8	46,4	32,6	0,3	13,5
Desvio da normal	1,2	1,3	3,1	-0,9	11,4	19,0	-9,7	2,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 79%, sendo de 77% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2007.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).